

Apresentação: *Entrelinhas* em perspectiva

Prezados leitores,

Na última edição de 2016, iniciamos a apresentação referindo o novo tempo que a *Entrelinhas* começava a vivenciar. Nesta edição, a primeira de 2017, Volume 11, número 1, retomamos a noção do tempo que, para a *Entrelinhas*, vem sendo cada vez mais desafiador, pois o tempo, também sinônimo de amadurecimento, revela-nos, na condição de editoras (Alexandra e Maria Helena), que é ele que nos impulsiona a avançar em nossos propósitos. Estamos, gradativamente, tornando-nos um periódico não somente bem-aceito, mas também consolidado na seara da produção científica da Unisinos e do país.

A *Entrelinhas* herda os objetivos e a qualidade da revista *Agenda de Linguagem/Palavra Como Vida*, coordenada pelo Prof. Dr. Lauro Dick, em versão impressa mensal, com início em julho de 1992 e término em maio/junho de 1999. Passados quase cinco anos, em 2004, nasce a *Entrelinhas*, em versão digital, coordenada pela Profa. Dra. Beatriz Fontana, com publicações semestrais até o ano de 2007. Foram publicados quatro volumes com dois números anuais, totalizando quatro anos de publicações e oito edições.

Sempre detentora do ISSN 1806-9509, a Revista, em 2007, já alcançara o Qualis B3. Contudo, em 2007, por não atender às exigências da Instituição, foi suspensa até 2010. Retomada em 2011 com o apoio da Coordenação do Curso de Letras, no intuito de representar novamente a ciência produzida e publicada na Universidade e demais Instituições de Ensino Superior do Brasil e de outros países, passou a ser coordenada pelas Professoras Alexandra Feldekircher Müller e Maria Helena Albé¹. Nessa nova jornada, a Revista qualifica-se como a “revista eletrônica do curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Identificada com temáticas das áreas de linguística, literatura e educação, a Revista acolhe *artigos inéditos de autoria de professores pesquisadores*, bem como de *acadêmicos em coautoria com seu professor*”.

Pelo hiato de três anos de publicação, na avaliação da CAPES vigente em 2011, recebe o Qualis B5. Sempre atenta às normas de publicação para melhorar a sua avaliação junto aos órgãos competentes, alcança o Qualis B4 em 2014; em 2015, Qualis B2; e, mais recentemente, divulgado o novo índice para 2016: Qualis B2².

¹ Em final de 2012, para auxiliar na complexa tarefa de editoração/publicação de uma revista científica, passamos a contar com a colaboração voluntária da graduanda em Letras e posterior mestranda (2014) em Linguística Aplicada da Unisinos, Aline Nardes dos Santos. Em 2016, já doutoranda, Aline passa a ser coeditora da Revista. Neste mesmo ano, passamos também a ter a colaboração voluntária da então professora da Unisinos, professora doutora Carolina Knack, atualmente professora da FURG.

² Apontamos aqui a evolução anual da Revista junto ao Qualis. Contudo, em meados de junho deste ano, a Capes divulgou o novo Qualis 2016 e classificou as revistas com Qualis baseadas em 2 períodos: 2010 a 2012 e 2013 a 2016; nesta classificação/documento, estamos, respectivamente, avaliadas como B5 e B2.

Enquanto editoras, nossa satisfação com o reconhecimento recebido pela Revista é enorme. Mais motivadas e comprometidas com o trabalho de manter sua qualidade e de dar-lhe visibilidade, apresentamos a *Entrelinhas 2017*, com **Qualis B2**, indexada em quatro importantes bases de dados internacionais, **EBSCO**, **Diadorim**, **REDIB** e **DOAJ**, além de ser possuidora do **Identificador de Objeto Digital - DOI** (*Digital Object Identifier*) para as suas publicações. Portanto, firme no propósito de divulgar a ciência, a pesquisa, o saber, atende, em fluxo contínuo, demanda nas áreas de linguística, literatura e educação.

Nesse sentido, neste Volume 11, número 10, a *Revista* publica oito artigos científicos e duas entrevistas, além de dois textos literários, na seção livre. É importante destacar, ainda sobre este número, que ele conta com artigos oriundos de diferentes regiões do nosso país (Paraná, Pará, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Santa Catarina), bem como um deles advindo de Portugal.

A organização do sumário desta edição dá conta de apresentar, com os dois primeiros artigos, a temática da linguística, escopo desta *Revista*, para, na sequência, arrolar seis artigos que tomam como objeto de análise a linguagem em obras literárias. Muitos destes são atravessados pela temática da educação, área também de interesse de nosso periódico. As duas entrevistas publicadas mantêm o mesmo percurso temático: a primeira, linguística, e a segunda, literatura. Já a seção livre é caracterizada pela divulgação de textos, na sua maioria, com o viés literário, como ocorre com os dois aqui apresentados.

Abre a seção de **Artigos** o primeiro texto do eixo da linguística, texto de Fábio Henrique Rosa Senefonte, *Percepções de professores sobre variação linguística nas aulas de língua inglesa*, que, à luz dos pressupostos sociolinguísticos (LABOV, 2008; CALVET, 2012; CAMACHO, 2001 entre outros), buscou analisar de que forma o fenômeno linguístico da variação é percebido por professores nas aulas de língua inglesa.

Nesse ensejo temático ainda, trazemos o artigo *A variação linguística em livros didáticos de inglês utilizados em cursos de licenciatura*, de Marcelo de Oliveira Bahia e Demerbete Dias Freitas Cruz. O trabalho procura explorar como a questão da variação linguística é tratada nos livros didáticos utilizados em cursos de licenciatura em Inglês.

Focando na área da literatura, apresentamos seis artigos ao leitor. O primeiro deles tem como título *Pottermore.com: experiência de leitura interativa online*, de autoria de Roberto Rodrigues Campos. O autor relata parte das discussões feitas em uma das seções da sua dissertação de mestrado, intitulada *Harry Potter e a institucionalização de um fenômeno cultural convergente* (2015), em que se dedica ao estudo de como a série Harry Potter – após constatar que se tornara um fenômeno conhecido como *Pottermania* – se transfigurou, ou seja, entrou em convergência, nos termos de Henry Jenkins (2009), conseqüentemente, pesquisando sobre a convergência de mídias. O segundo, de Rodrigo do Prado Bittencourt, *A transformação do escritor em Portugal no século XIX*, analisa o embate entre românticos e realistas/naturalistas em Portugal, no século XIX e a integração do escritor ao sistema capitalista.

Como terceiro texto da área, apresentamos *Porantim e a mitopoética do eterno retorno* de Camila Lago Barros. Abordando o estudo literário das poéticas sagradas, analisa o poema épico-lírico *Porantim*, do

escritor paraense João de Jesus Paes Loureiro. Na sequência, quarto texto, Cristiane Aparecida da Rosa Rossi expõe-nos o seu texto *Passeio ao farol, de Virginia Woolf: uma relação entre a percepção feminina, a literatura e a arte*, cujo objetivo consiste em analisar as personagens Lily Briscoe e Sra. Ramsay da obra *Passeio ao Farol*, de Virginia Woolf, bem como em relacionar a representação artística obtida pela percepção feminina aos efeitos produzidos por esta sobre a pintura e a Literatura.

No quinto artigo da área da literatura, *A presença do patriarcalismo na literatura brasileira: análise comparativa entre “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, e “Senhora”, de José de Alencar*, Vanessa Fátima Moraes de Souza traça um paralelo entre as obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, escrita por Machado de Assis, e *Senhora*, escrita por José de Alencar, ao analisar a presença do patriarcalismo através da leitura dos espaços destinados aos personagens Brás Cubas e Virgília em paralelo com os espaços destinados aos personagens Fernando Seixas e Aurélia, à luz da teoria de DaMatta (1997). O último texto da área é *Ser e linguagem: estudos sobre Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres, de Clarice Lispector*, de Luciana de Barros Ataíde, que convida a uma leitura da construção da linguagem em *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector, a partir de uma abordagem acerca dos aspectos inerentes ao Ser, como existência, essência, escolha, angústia, liberdade, dor; tais aspectos vistos sob o prisma schopenhauriano e freudiano.

Na seção **Entrevista**, Carolina Knack, considerando que o ensino de língua materna e os seus desafios têm sido problematizados em diferentes contextos de interlocução, entrevista, durante o 6º *Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa* (SENALLP), cujo enfoque foi em “Linguagens, práticas sociais e ensino: desafios da contemporaneidade”, Carlos Alberto Faraco, recebendo, a entrevista, o título *O desafio da implementação de uma pedagogia da variação linguística no ensino de língua materna: uma entrevista com Carlos Alberto Faraco*. A segunda entrevista da seção, *A arte descompromissada do mundo real não me serve: entrevista com Luíz Horácio*, aborda a temática da literatura. Nela, Paulo Henrique Pappen entrevista o escritor Luíz Horácio Pinto Rodrigues, que fala sobre suas obras e sobre a relação entre escrita e tradução.

Na **Seção Livre**, dois são os textos literários: *A filosofia das folhas secas*, de Paloma da Silva Oliveira, e o poema *Luxúria*, de Glauber Rezende Jacob Willrich.

Finalizamos a apresentação deste novo volume e número com o agradecimento a todos os colaboradores da *Entrelinhas*, em especial à Aline Nardes dos Santos e à Carolina Knack, e desejamos a todos uma agradável leitura.

Alexandra Feldekircher Müller

Maria Helena Albé

Editoras